

Imagens no/do exterior

Beatriz Celeste Martins da Silva Niro

Nayara Bacchetti Baratela

*"Uma criança, um professor, um
livro e uma caneta podem
mudar o mundo!"*

Malala Yousafzai

**IMAGENS QUE FALAM: LINHAS DE FUGA QUE
ENGENDRAM MOVIMENTOS DE RESISTÊNCIA DO
CORPOESCOLA EM MEIO AO CAOS DAS GUERRAS.**

A escola sofre pela massificação nos processos formativos e curriculares, operando toda força nos modelos prescritivos de currículo. Diante da crise econômica mundial, os governos cortam as verbas de investimento social na educação, terceirizando os programas educacionais e formatando-os de acordo com o interesse privado. Há também um acirramento das guerras, povos vêm sendo dizimados, mas isto vinha sendo ignorado de modo sutil, até chegarem aos países mais abastados, e então as potências mundiais não podem mais fechar os olhos para o que acontece. Como exemplo mais recente, temos a invasão da Ucrânia pela Rússia.

Imagem 1: A escola em meio à guerra



Escola de Educação Infantil bombardeada no leste da Ucrânia, 2021 - Fonte: Uol

Em meio a tantas adversidades há vidas que continuam, que lutam por sua continuidade. Mediante a esse cenário encontram-se as escolas, as crianças - criando relações, conexões, linhas de fuga e de resistências. Propomos em nossa escrita cartografar processos de subjetividades e planos de composição que engendram currículos, ao refletir sobre/com a escola.

Diante disso, a partir de Deleuze (1995) entendemos a escola como território de resistências, movimentos de luta, linhas de fuga e espaços de produção de subjetividades que engendram não só relações de poder, mas também práticas de movimentos transversais e rizomáticos, contrapondo aos movimentos verticais e horizontais existentes em diversos ambientes de ensino.

Ao *lersentirpensar*¹ as escolas, a partir das imagens apresentadas neste texto, apostamos que estes são territórios que produzem e engendram linhas de fuga (DELEUZE, 1995), ainda que em espaços assolados pela guerra e pela pobreza. Mesmo diante de tais cenários, os sujeitos encontram força para exercerem formas de resistência.

Imagem 2: Escola que resiste às guerras



Escola no Iêmen - 2020. Fonte: O globo.

O docente que vai em busca de seus discentes, o corpo que vai em meio a guerra ensinar, os espaços que resistem aos processos destrutivos, as afecções que os transpassam, que atravessam o movimento dos currículos, apostando na força do *corpoescola*, e vai, em meio ao caos, tecer movimentos de *ensinaraprenderensinar*. Corroborando com Alves e Garcia (2000), ainda que em meio ao caos, a escola há de ser redes de múltiplas relações e movimentos que

¹ A escolha de escrever juntas e em itálico algumas palavras durante o texto vem do fato de compartilharmos a visão da Professora Nilda Alves de dar novos sentidos a termos até então entendidos como dicotômicos.

permitem a criação, até mesmo turbulenta, de novos conhecimentos - que nem sempre são os pretendidos ou que “deveriam” ser aprendidos pelos estudantes.

Imagem 3: Escola, escombros, vida!



Crianças estudando nas ruínas de uma escola - Iêmen, 2020. Fonte: Istoé.

Ver a escola resistindo em meio aos restos do que um dia fora, em meio aos escombros, nos afeta e nos faz pensar: Como se forma o currículo-vida em meio a estes espaços? Como são as docências e as aprendizagens em contextos atravessados pelas guerras, violências, fome e misérias? Estas, dentre outras, são indagações para as quais não buscamos respostas finais, sequer acreditamos que estas de fato existam, mas que trazemos na intenção de problematizar e instigar cartografias diante dos desdobramentos e acontecimentos que as norteiam, nos movimentos de resistência e afetos que possibilitam o *corpoescola*.

Referências:

ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite. O sentido da escola. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil Platôs: Capitalismo e esquizofrenia. Vol 1. São Paulo: Ed.34, 1995.

DELEUZE, Gilles. Conversações. Tradução de Peter Pál Pelbart. Rio de Janeiro: 34, 2010

Sobre as autoras:

Beatriz Celeste Martins da Silva Niro é mestranda no Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Educação (PPGMPE) da Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes. Professora da rede municipal de Cariacica/ES. Estuda sobre: Currículo; Cotidianos; Histórias em Quadrinhos. E-mail: beatriz.niro@edu.cariacica.es.gov.br

Nayara Bacchetti Baratela é mestranda no Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Educação (PPGMPE) da Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes. Professora da rede municipal de Cariacica/ES e Pedagoga na rede Estadual do Espírito Santo. Estuda sobre: Currículo; Cotidianos; Artistagem Docente. E-mail: nayara.baratela@edu.ufes.br